

Prática para a formação da identidade extensionista

Jefferson Haag¹

Resumo

A identidade extensionista é desenvolvida a partir das experiências adquiridas ao longo do tempo, uma vez que a formação inicial para Extensão é muito recente nos currículos dos cursos superiores. O presente trabalho relata a minha prática extensionista no IFRS *Campus* Caxias do Sul, para a formação de uma identidade na Extensão. Desde 2017, desempenhei a função de Coordenador da Extensão do *campus* e desenvolvi 34 ações de extensão, o que permitiu ampliar a visão sobre a Extensão, aprimorando as ações e tornando-as mais significativas para a comunidade. Podem-se citar os programas LAEMM e Vem Viver o *Campus* Caxias do IFRS, os projetos Metalurgia Ativa e WebIF, os cursos Ensaios Mecânicos e Pré-IFRS, bem como os eventos Semana Acadêmica da Metalurgia e Portas Abertas, sendo estas ações vinculadas a diferentes áreas temáticas. Como resultado, percebe-se que a Extensão, não é só importante para o seu público-alvo, que acaba contribuindo e sendo beneficiado por suas ações, mas também para os estudantes, que se tornam cidadãos e profissionais melhores a partir da formação integral. Conclui-se que, o papel do extensionista deve ser fortalecido e é necessário maior fomento institucional para que sua prática seja concretizada.

Palavras-chave: Extensão. Prática Extensionista. Identidade Extensionista.

Introdução

No IFRS, a Extensão é entendida como um processo educativo, sociocultural, científico e tecnológico que promove a integração entre as instituições junto à sociedade. A prática extensionista se dá pela realização de ações de extensão, que são desenvolvidas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos ou Prestação de Serviços. Estas ações devem ser caracterizadas em uma das oito áreas temáticas da Extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção e Trabalho. As ações extensionistas têm que proporcionar

¹ Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela UFRGS. Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. E-mail: jefferson.haag@caxias.ifrs.edu.br

benefícios mútuos aos envolvidos (servidores, estudantes e comunidade externa), visando o desenvolvimento social e econômico nas regiões de cobertura dos *campi* do IFRS (CONSUP/IFRS, 2017).

A formação dos extensionistas ocorre através de capacitações, da participação de atividades de extensão, dentre outras maneiras. Em 2018, a curricularização da Extensão foi regulamentada nos cursos de graduação e, assim, os estudantes terão a possibilidade de experienciá-la durante a sua formação inicial na Educação Superior (CNE/CES, 2018). Sabendo que esta forma de desenvolvimento é muito recente e que sua implementação só se dará, quando os projetos pedagógicos forem reformulados, surge a problemática de como a identidade extensionista é constituída e como as experiências adquiridas ao longo do tempo contribuem para que as ações possam ser continuamente melhoradas.

Este trabalho teve o objetivo de estabelecer a relação entre a prática e a identidade extensionista através do relato da minha prática no IFRS *Campus* Caxias do Sul, desde a coordenação da Extensão do *campus* até a realização de diferentes ações de extensão. Ao longo do relato, serão abordadas as motivações, o desenvolvimento da prática extensionista, a evolução dos projetos e programas, bem como a sua importância para a comunidade.

Desenvolvimento

Na época de estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tive a oportunidade de participar de atividades de extensão no Laboratório de Metalurgia Física (LAMEF). Foram desenvolvidos projetos e prestações de serviços com diversas empresas, das mais diversificadas áreas de atuação, entre 2008 e 2016. Tais experiências foram fundamentais para entender a importância da Extensão e seus impactos na formação profissional, fomentando, também, o interesse em me tornar um extensionista.

O início das ações no IFRS se deu em outubro de 2017. Neste instante, foi dada a oportunidade e o desafio de coordenar a gestão da Extensão do *Campus* Caxias do Sul, que durou cerca de dois anos e meio. Durante mais de cinco anos de extensionista do IFRS, realizei 34 ações nas mais diversas formas e áreas temáticas da Extensão. A motivação de ser extensionista foi, principalmente, proporcionar aos estudantes as mesmas oportunidades que foram oferecidas a mim, durante minha formação, entendendo o valor que a participação em atividades de Extensão possui para a formação integral.

Coordenadoria de Extensão

A Extensão nos *campi* do IFRS é gerenciada por uma Diretoria ou uma Coordenadoria, dependendo da dimensão do *campus*. Em Caxias do Sul, há uma Coordenadoria de Extensão, que cuida, não só das ações de extensão, mas também é responsável pelo Setor de Estágios.

Para atuar nesta função, foi necessário realizar muitas capacitações, que se deram desde a participação ativa em eventos, cursos e minicursos, como o Encontro de Pesquisadores e Extensionistas, até o estudo dirigido e a análise documental. A troca de experiências com outros extensionistas e gestores foi bastante pertinente para a tomada de decisão e a proposição de ações institucionais relevantes à comunidade. Portanto, ressalto que não basta ter apenas experiência prévia na Extensão de outra instituição, mas também o aperfeiçoamento constante, diálogo e uma equipe comprometida.

Como resultado da prática na Coordenadoria de Extensão, pode-se realçar a consolidação das ações extensionistas a partir da capacitação de servidores, alcançando o maior número de projetos/

programas concluídos na história do *Campus* Caxias do Sul, sendo 17 projetos/programas das 38 ações de extensão formalizadas em 2019. Tal fato se dá, apesar dos aumentos da carga horária docente e do crescimento do número de estudantes, que acabam ampliando o número de atividades dos servidores. Para que este resultado fosse atingido, foram demandadas a simplificação e facilitação dos processos e fluxos, bem como o apoio contínuo aos extensionistas.

Outro resultado a ser destacado é o suporte a realização de dois cursos de formação inicial e continuada (FIC), com mais de 160 horas, que foram o de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o curso de Assistente de Planejamento, Programação e Controle da Produção. Este formato de curso exige, dentre outras coisas, que haja um projeto pedagógico de curso (PPC) e um relatório do desenvolvimento institucional (RDI), assim como pareceres favoráveis das Pró-Reitorias e, inclusive, um edital de seleção dos participantes. Dessa forma, a oferta de cursos FIC exige etapas adicionais a de um curso de extensão de curta duração, uma equipe do curso bem preparada e uma boa orientação para que a ação seja realizada da melhor forma possível.

Outro produto relevante da atuação na Gestão da Extensão foi a implantação do chamamento público para a celebração de acordos de cooperação entre o *campus* e os agentes de integração de estágios. Esta atividade foi a primeira em todo o IFRS que utilizou editais de fluxo contínuo, permitindo não só melhorar a transparência, formalizar os acordos e aumentar o número de empresas parceiras, outrossim, ampliar as oportunidades para os estudantes dos cursos regulares, que demandam cada vez mais locais para cumprir o estágio curricular obrigatório.

Prática Extensionista e as Ações de Extensão

A prática extensionista requer capacitação e conhecimento, incluindo competências técnicas, gestão de projetos e compreensão dos fluxos e procedimentos para a formalização das ações de extensão. Estas ações são submetidas no sistema de informação adotado pelo IFRS (SIGProj), que permite o registro das propostas e dos relatórios, a sua análise e o seu acompanhamento pela gestão da Extensão do *campus*.

De 2017 a 2021, elaborei 34 ações de extensão na condição de coordenador, colaborador ou membro da comissão organizadora. Com exceção da prestação institucional de serviços, todas as outras formas de ações no IFRS foram desenvolvidas, sendo elas, nas áreas temáticas da Tecnologia e Produção, Educação, Cultura e Comunicação. As ações são relacionadas, sobremaneira, às áreas de conhecimento da Engenharia e da Educação.

Os programas são um conjunto articulado de projetos e outras ações de médio e longo prazo. Nesse seguimento, o programa “LAEMM” foi criado em 2018 e tem sido realizado anualmente para atender as demandas de ensaios/testes de materiais na cidade de Caxias do Sul. Este programa tem como objetivo promover tecnologias e soluções metalmecânicas, com ênfase na capacitação profissional da comunidade. Para tanto, ele foi estruturado para conter três projetos vinculados às áreas temáticas da extensão, sendo eles: LAEMM-Edu na Educação; LAEMM-Tec na Tecnologia e Produção; e LAEMM-Webs na Comunicação. Por sua vez, em 2019, o programa “Vem Viver o *Campus* Caxias do IFRS!” surgiu a partir da necessidade de integrar a organização de cinco ações de extensão, que são os eventos Mostra IFTec, Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão e Portas Abertas, o curso Pré-IFRS e o projeto Venha Conhecer o Nosso *Campus*. Este programa tinha o objetivo de oportunizar a vivência da comunidade aos espaços do *campus* e foi proposto numa parceria entre as Coordenações de Extensão e de Pesquisa. Um desdobramento foi a “institucionalização” dos mesmos eventos do *campus* feito pela nova gestão eleita, o que basicamente deu continuidade à iniciativa inédita e bem-sucedida.

Os projetos são ações que têm objetivo específico e prazo determinado. Em 2020, o projeto “WebIF: extensionando o conhecimento” foi o primeiro projeto do *Campus* Caxias do Sul a ser contemplado pela iniciativa da PROEX para concessão de apoio a propostas de estudantes, o que mudou o padrão de somente servidores submeterem as ações de extensão. Neste projeto, foi feita a difusão de conhecimentos através de webinários, workshops, sites e redes sociais. Já em 2021, o projeto “Metalurgia Ativa” foi elaborado com o objetivo de ser um piloto da curricularização da extensão no curso de Engenharia Metalúrgica. Foi o único projeto piloto do *campus* e um dos oito projetos de todo o IFRS para contemplar a Extensão nos currículos dos cursos superiores da instituição.

Os cursos são ações que unem ensino e extensão com o objetivo de disseminar conhecimentos à comunidade. O “Pré-IFRS” é um preparatório gratuito e presencial para os candidatos do processo seletivo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Esta ação foi inicialmente criada pela Profª Daiane Trentin em 2016. Nos anos de 2018 e 2019, o curso foi reestruturado para atender mais candidatos e permitir a experiência dos espaços do *campus*. Outro curso foi o de “Ensaio Mecânicos e Metalografia Aplicada”, que aconteceu em 2020 para atender a uma demanda de qualificação profissional de uma empresa.

Os eventos são ações de curta duração e são caracterizados por serem atividades específicas. Destaca-se a “Semana Acadêmica da Metalurgia”, que teve já quatro edições entre 2017 e 2020. Este é um evento que oportuniza momentos de reflexão da prática profissional para a comunidade e é organizada por docentes e estudantes dos cursos de Engenharia Metalúrgica e de Tecnologia em Processos Metalúrgicos. Já o “Portas Abertas” foi criado em 2018 para atender ao anseio da comunidade de conhecer os cursos e a infraestrutura do *Campus* Caxias do Sul. Neste evento, alunos e servidores apresentam a instituição por meio de visitas guiadas e explicam o perfil de cada curso aos interessados em ingressar no IFRS.

Conclusão

A formação da identidade extensionista é feita, principalmente, pelas experiências nas ações de extensão, uma vez que a formação inicial ainda está em implementação nos cursos superiores. Ser extensionista é relacionar teoria e prática com situações reais, aproximando a instituição da comunidade e oportunizando a formação integral dos estudantes. É através da Extensão que se atinge as pessoas ao redor do *campus* e transforma a suas realidades. Assim, entendo que o papel do extensionista deva ser fortalecido e valorizado por meio da disponibilização de recursos físicos e de equipe para que as ações sejam realizadas.

Referências

CONSUP. **Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017**: Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: Ministério da Educação, 2017. 15 p. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.

CNE/CES. **Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 4 p. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso: 07 nov. 2021.